

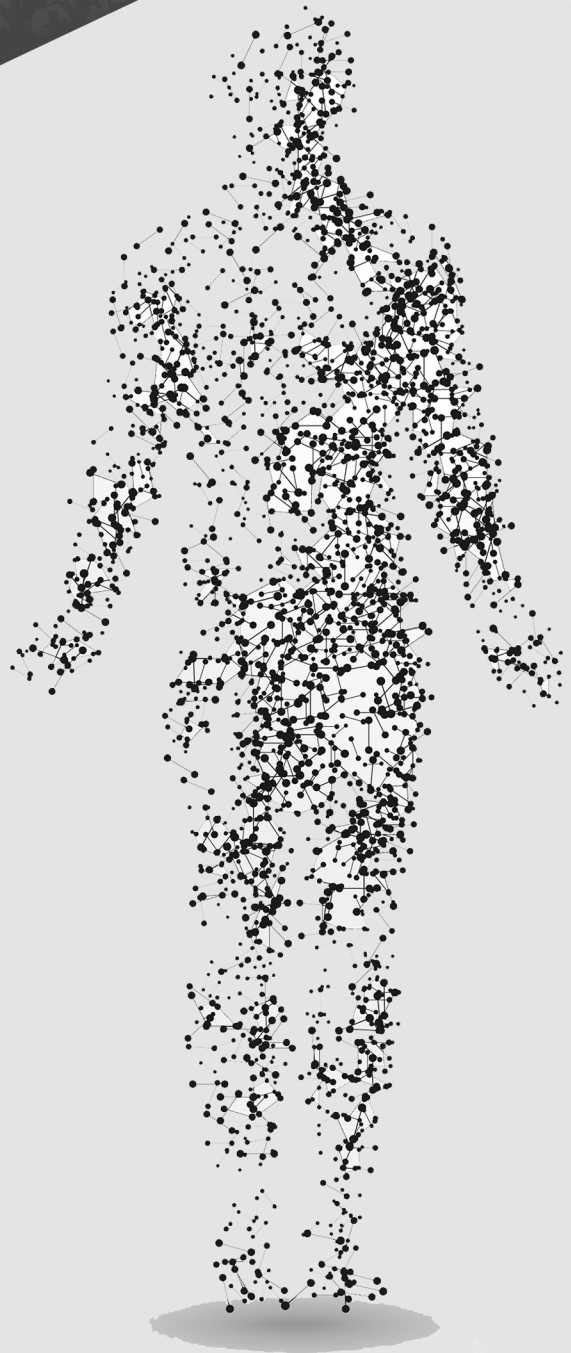
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Data de aceite: 15/05/2020

Francisco Ariclene Oliveira

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-0290-4797>

Guilherme Irffi

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-3558-7628>

Luciano Lima Correia

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0001-8948-8660>

Liu Man Ying

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-1644-8374>

Ana Cristina Lindsay

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-2520-0493>

Márcia Maria Tavares Machado

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-0149-5792>

e internacional sobre as competências socioemocionais no contexto do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano. As competências socioemocionais são compreendidas como domínios da personalidade humana que possibilitam o indivíduo gerenciar as próprias emoções. Aponta-se que competências como persistência, responsabilidade e cooperação podem impactar significativamente sobre a performance de crianças e adolescentes no espaço escolar, com repercussão positiva em várias áreas da vida profissional e relacional. Para subsidiar a discussão do tema, adotou-se o referencial sistêmico do Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner por compreender que suas contribuições teóricas, na abordagem do desenvolvimento humano, favorecem uma percepção contextualizada dos fenômenos de maneira multifacetada e sistêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais, Inteligência Emocional, Desenvolvimento Humano, Ambiente Social.

SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN THE
CONTEXT OF THE BIOECOLOGICAL MODEL
OF HUMAN DEVELOPMENT

ABSTRACT: The objective of this chapter was

RESUMO: Objetivou-se nesse capítulo reunir as principais evidências da literatura nacional

to gather the main evidence from national and international literature about socio-emotional skills in the context of the Bioecological Model of Human Development. Socio-emotional skills are understood as domains of human personality that enable the individual to manage their own emotions. It is pointed out that competencies such as persistence, responsibility and cooperation can significantly impact on the performance of children and adolescents in the school space, with positive repercussions in various areas of professional and relational life. To support the discussion of the subject matter, Urie Bronfenbrenner's Bioecological Model was adopted because it understands that his theoretical contributions, about the approach of human development, favor a contextualized perception of the phenomena in a multifaceted and systemic way.

KEYWORDS: Social Skills, Emotional Intelligence, Human Development, Social Environment.

1 | INTRODUÇÃO

Com o intuito de fornecer subsídios para a compreensão da temática discutida nesse capítulo, busca-se ao longo deste artigo reunir as principais evidências, nacionais e internacionais, da literatura científica que analisam a importância das competências socioemocionais no contexto do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. Ao longo das três últimas décadas, o termo e conceito de 'Competências Socioemocionais' tem sido objeto de contínua lapidação, pelos estudiosos de diversos campos do saber, com a finalidade de contemplar no seu significado toda a complexidade dos traços de personalidade, sem dissociar do contexto social (MARIN *et al.*, 2017).

A definição de competência socioemocional começou a ser adotada, inicialmente, associada ao conceito de 'competência social', na década de 1980, o que fez gerar um certo equívoco no emprego do conceito de competência emocional ou inteligência social por alguns pesquisadores, na época. De modo que, só no início da década de 1990, com a publicação de vários trabalhos e livros sobre Inteligência Emocional, foi que os conceitos começaram a se difundir de maneira mais clara (GOLEMAN, 1995).

Ressalta-se que, embora se encontre uma intensa contribuição de pesquisadores (CHOMSKY, 1995; STRAUSS; CURTIS, 1981; PIAGET; INHELDER, 1966; VYGOTSKY, 1986) em busca de estabelecer e ampliar o conceito sobre competências, estes se limitavam ao âmbito das práticas pedagógicas e relacionadas à obtenção de habilidades cognitivas. Diante desse balizamento conceitual que não abarcava todas as dimensões das habilidades humanas, suscitou-se a necessidade de desenvolvimento de métricas e taxinomias que contribuíssem para o que definiram de modernização da educação, cujo objetivo seria promover

aprendizagens para desenvolver, nos alunos, os comportamentos requeridos pelo mundo contemporâneo. Para isso, muitos pesquisadores se debruçaram, ao redor do mundo, para criar novas alternativas e estratégias de mensuração que superassem as tradicionais avaliações cognitivas sedimentadas nas competências relacionadas ao letramento, ao numeramento e aos diversos conteúdos disciplinares, pois para eles, estas são incapazes de avaliar o indivíduo em sua plenitude e responder aos novos anseios da sociedade globalizada e imersa na alta tecnologia (CARVALHO; SANTOS, 2016).

Registra-se que há uma diversidade de termos na literatura nacional e internacional sendo utilizados como sinônimos para se referir ao conceito de “competências socioemocionais”. Em um relatório produzido pelos pesquisadores Santos e Primi (2014), os autores, por exemplo, assinalam diversas vezes ao longo da pesquisa termos como características socioemocionais, atributos socioemocionais, constructos socioemocionais, habilidades socioemocionais, atributos não cognitivos, competências não cognitivas, para se referir ao conceito de competências socioemocionais. Contudo, considerando a completude do conceito, do ponto de vista sistêmico-epistemológico, decidiu-se, nesse capítulo, percorrer a investigação adotando a definição proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que descreve as competências socioemocionais como:

Capacidades individuais que podem ser manifestadas com um padrão consistente de pensamentos, sentimentos e comportamentos, desenvolvidos por meio de experiências de aprendizagem formais e informais; e importantes impulsionadoras de resultados socioeconômicos ao longo da vida do indivíduo (OCDE, 2015, p. 35).

Em relação à concepção que se tinha das habilidades cognitivas como importantes marcadores de sucesso, as recentes pesquisas sobre atributos socioemocionais, desenvolvidas por diferentes áreas do conhecimento, como Economia, Psicologia e Educação, nas últimas décadas, revelam que competências como persistência, responsabilidade e cooperação podem impactar significativamente sobre a performance de crianças e adolescentes no espaço escolar, como também fora dele (SANTOS; PRIMI, 2014).

Compreende-se que o contexto social da família e, por conseguinte, de seus membros, em especial, da criança e do adolescente, está imbricado por nuances complexas que demandam o desenvolvimento de pesquisas. Essas investigações têm recorrido a diversas estratégias metodológicas que permitem a investigação dessa população, levando-se em conta, suas potencialidades e fragilidades, para que de posse dessas informações, seja possível compreender a complexidade do contexto das famílias; e, a partir dessa realidade, se possa planejar e formular

estratégias de intervenção que promovam o desenvolvimento integral da população infanto-juvenil (ZILLMER *et al.*, 2011).

Entre a diversidade de estruturas teóricas que subsidiam a análise e compreensão do contexto social do indivíduo, destaca-se o referencial sistêmico do Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner por compreender que suas contribuições teóricas na abordagem do desenvolvimento humano favorecem uma percepção contextualizada do fenômeno de forma multifacetada e sistêmica (LORDELLO; OLIVEIRA, 2012).

A óptica de análise do Modelo Bioecológico torna essa abordagem robusta e sensível para favorecer a compreensão do desenvolvimento humano. A referida abordagem demonstra solidez teórica tendo em vista seu espectro de investigação que possibilita a análise de um fenômeno considerando a inter-relação de quatro dimensões – Pessoa, Processo, Contexto e Tempo (modelo PPCT).

A abordagem bioecológica privilegia, por meio da análise de núcleos, o investigador conhecer como uma pessoa/grupo familiar vivenciam determinada experiência, ou seja, possibilita compreender o processo interacional em seus diversos contextos de realidade, considerando seus aspectos físicos, sociais e valorativos. Essa análise multidimensional torna-se primordial para entender a inter-relação indivíduo-ambiente. Assinala-se que tais aspectos caracterizam e influenciam a pessoa e os demais familiares que estão continuamente (tempo) sob a contingência do sistema de relações (ZILLMER *et al.*, 2011; BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006).

Nessa perspectiva, percebeu-se a relevância de considerar o referencial teórico do Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner como mote para análise dos conceitos e evidências das competências socioemocionais. A escolha do referencial da abordagem bioecológica deu-se por compreender que esse modelo teórico permite analisar o desenvolvimento humano num processo contínuo, que considera a influência das interações e experiências vivenciadas em seus múltiplos contextos, sem dissociá-los de sua história de vida.

Em função da escassa literatura nacional sobre competências socioemocionais analisadas sob a óptica de modelos sistêmicos de desenvolvimento humano, acredita-se que esse capítulo contribui com uma agenda de pesquisa. E, diante desse contexto, evidencia-se a necessidade de investigação dessa temática visando contribuir para a geração de conhecimentos e informação/*insights* para futuras pesquisas voltadas para a promoção do desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes.

Por outro lado, observa-se na literatura internacional, em especial nos Estados Unidos, um desenvolvimento de importantes estudos sobre habilidades socioemocionais (CLACSO, 2014; OCDE, 2015; KAUTZ *et al.*, 2014; YEAGER,

2017), impulsionando outros países, a destacar o Brasil, sobre a relevância desse tema. Destaca-se, no cenário nacional, a pesquisa e o instrumento desenvolvido pelos pesquisadores Daniel Santos e Ricardo Primi que dedicam esforços sobre o tema das competências socioemocionais.

Nessa perspectiva, o capítulo visa reunir e analisar as evidências da literatura nacional e internacional sobre as competências socioemocionais no contexto do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 A utilização do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano para subsidiar a compreensão do potencial das competências socioemocionais

Esse capítulo visa formular uma rede teórico-conceitual que fosse capaz de evidenciar a complexidade da temática de investigação, partindo-se do pressuposto que a discussão de competências socioemocionais pode contribuir de forma significativa para a formação de capital humano e, por isso, precisa ser compreendido a partir de uma estrutura dinâmica. Diante dessa percepção empírica, recorreu-se aos pressupostos do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, Urie Bronfenbrenner, para lançar luz sobre o vasto campo dos atributos socioemocionais que estão imbrincados, por sua vez, com o desenvolvimento do indivíduo (BRONFENBRENNER, 2011).

A escolha por esta abordagem teórica se justifica por três motivos, a saber: i) porque o modelo ecológico investiga o desenvolvimento, considerando o contexto e as condições adversas, e busca compreender os fenômenos no ambiente pela ótica multicausal; ii) esse referencial ecológico visa a transformação sistemática do macrosistema, exigindo de seus filiados proposições de programas de intervenção ou de aspectos que favoreçam a modificação de como o fenômeno é tratado no seu ambiente cultural, demandando do pesquisador responsabilidade social; e, iii) o fato de que a investigação em contexto favorece a detecção de fatores de risco, mas também busca enfatizar os fatores de proteção, demonstrando ser um modelo teórico de resiliência (LORDELLO; OLIVEIRA, 2012).

De modo geral, as competências se pronunciam durante o desenvolvimento humano ao longo do tempo, podendo ser potencializadas ao longo da vida do indivíduo, como se observa pela Figura 1.



Figura 1 – Desenvolvimento de competências ao longo da vida.

Fonte: OCDE, 2015.

As evidências apontam que a aquisição de competências não é determinada somente pela genética ou pelo meio ambiente, mas pela conjuntura destes que interagem com o âmbito familiar, escola e comunidade. Assim sendo, os cuidadores de referência¹ exercem importante influência na formação das competências das crianças, haja vista que eles podem moldar muito das características ambientais que poderiam comprometer o pleno desenvolvimento dessas competências, isto porque são eles que escolhem instituições escolares para essas crianças, programas/projetos educacionais, atividades de lazer, entre outras. Em vista disso, deve-se levar em consideração o poder de impacto que atividades culturais, políticas públicas e instituições podem ter sobre a promoção e formação de competências que são desenvolvidas por meios dos diversos contextos de aprendizagem (OCDE, 2015).

Corroborando as proposições acerca do desenvolvimento de competências, Kautz *et al.* (2014) asseguram que a intensidade de formação de competências está intimamente relacionada com a idade e com o nível de competências adquiridas. Postula-se que os primeiros anos se configuram como os mais sensíveis para a promoção dessas competências, tendo em vista que as competências desenvolvidas nesse período servirão de base para a formação de novas habilidades. Nesse sentido, vê-se como estratégico e promissor as ações de investimentos em intervenções voltadas para a primeira infância, visto que essas ações favorecem maiores retornos para a sociedade, pois as crianças beneficiadas com tais investimentos agregam níveis significativos de competências que poderão gerar resultados positivos por toda a vida.

Considerando o papel da família nesse processo de formação de competências, a OCDE argumenta que:

Nesses anos, a família tem importância fundamental e os padrões de interação entre pais e filhos exercem um significativo impacto sobre as competências cognitivas e socioemocionais. Intervenções posteriores podem ser eficazes, ainda mais em termos de competências socioemocionais (OCDE, 2015, p. 38-39).

1. Cuidador de Referência é compreendido, aqui, como sendo a figura de alguém, familiar ou não, que é responsável por garantir segurança, afeto e cuidados a uma criança. Optou-se por esse termo por compreendê-lo apropriado para expressar a diversidade de conformação das famílias, atualmente, que podem ser compostas por diversos núcleos de configuração.

Em relação à pré-adolescência e adolescência, Kautz *et al.* (2014) asseveram ainda que a escola, os grupos sociais em que o indivíduo interage e a comunidade são importantes elementos de moldagem do repertório de competências adquiridas. Destaca-se ainda que programas socioeducativos alternativos para jovens que abandonaram a escola atuam como propulsores importantes para a promoção e aquisição de competências, mesmo que de maneira tardia, mas ainda assim, têm papel importante no processo de desenvolvimento de competências.

Conforme pontuado anteriormente, competências prévias servem de base e são determinantes para as competências atuais do indivíduo. Em outros termos, infere-se o jargão na literatura do tema que “competências geram competências”, no que se compreende que quanto maior o repertório adquirido de competências de uma pessoa, tanto maior será seu nível de ganho de sucesso durante a vida adulta. A respeito disso, Cunha, Heckman e Schennach (2010) denominam essa interação mútua de benefício como ‘produtividade transversal’. Os autores exemplificam afirmando que indivíduos com repertórios mais significativos de competências socioemocionais se beneficiam desse capital para o desenvolvimento de competências cognitivas (letramento/raciocínio matemático). Segundo os autores, uma criança com maior nível de letramento matemático que seus pares, ao entrar na escola, apresenta maior chance de concluir o ano letivo com nível de letramento matemático ainda mais elevado do que os colegas.

Nessa perspectiva, a OCDE (2015) acredita que as competências cognitivas e as socioemocionais estão intrinsecamente conectadas, de modo que, indivíduo que apresentam maiores níveis de competências têm maiores chances de aproveitar melhor os contextos de aprendizagem, o que lhe favorecerá maiores probabilidades de sucesso na vida. Assim, infere-se dessa proposição que uma criança com bons níveis de competências socioemocionais e cognitivas tende a escolher favoravelmente ferramentas adequadas que propiciem o progresso de sua aprendizagem, implicando positivamente em maiores oportunidades de crescimento futuro.

Em face do exposto, o desenvolvimento humano envolve importantes processos de experiências nas formas de subjetivação do sujeito, compreendendo desde o nascimento e mantendo-se por todo o ciclo vital, favorecendo o pleno desenvolvimento do ser humano em todas as dimensões (ANDRADE; MACHADO; LINDSAY, 2016). Nessa concepção, o desenvolvimento pode ser compreendido como uma fase de mudança duradoura no modo em que o indivíduo percebe e interage com o ambiente em que está envolto. Na ótica do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (2011), o processo de desenvolvimento está sob a égide da influência familiar, que exerce, inicialmente, o papel de microcosmo, favorecendo as primeiras interações sociais, que servirão de matriz, posteriormente, para o

surgimento de novas e mais complexas interações.

Para tanto, desenvolver-se é um processo multidinâmico que requer interação com outros indivíduos, que estão igualmente em processo de desenvolvimento, para que essa interação seja capaz de promover aprendizagem de habilidades. Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender a importância dos diversos contextos, em que o indivíduo interage, como fontes moduladoras para aquisição de competências socioemocionais. Desse modo, considerar o contexto socioambiental em sua diversidade ecológica constitui-se um campo teórico-metodológico profícuo, sedento e sensível, dada a dimensão da temática que envolve fortemente a promoção de ações/alternativas de intervenção que poderão produzir políticas públicas socioeducacionais voltadas ao fortalecimento de competências socioafetivas, que por sua vez, estão inter-relacionadas ao desenvolvimento integral do indivíduo (POCOCK *et al.*, 2010).

O desenvolvimento humano agrega uma diversidade de ângulos e dimensões que podem ser explicadas a partir da compreensão das relações proximais que ocorrem no microsistema e que alcança o macroambiente socioecológico (ANDRADE; MACHADO; LINDSAY, 2016). Partindo dessa proposição, depreende-se claramente que o repertório de competências de uma criança surge como resposta às interações, inicialmente, oportunizadas pela família, e, posteriormente, reforçadas pelas interações da rede social. Acresce-se, ainda, que a dinâmica dessas interações propicia a base de constituição para a formação de competência que acompanhará o indivíduo por toda a vida.

Na ótica da Teoria Bioecológica, Bronfenbrenner (2011), vislumbra-se que, por natureza, toda criança é vulnerável, carecendo, desse modo, de cuidados e atenção dos pais e de outros adultos. No entanto, para que essa atenção à criança possa ser efetiva, a família precisa ser apoiada e fortalecida por uma rede de apoio, que compreende as instituições empregadoras, as escolas e outros equipamentos sociais, favorecendo o potencial do desenvolvimento dessas crianças, além do empoderamento coletivo das famílias apoiadas.

Para compreender como ocorre as interações entre os cuidadores de referência, as crianças e adolescentes, os equipamentos sociais, as redes de sociais de apoio, os ambientes de interação e os diversos contextos socioculturais em que todos esses elementos estão envoltos, patrocinando o desenvolvimento socioemocional, serão utilizados os quatro núcleos do Modelo Bioecológico (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006), os quais estão sistematizados na Figura 2.

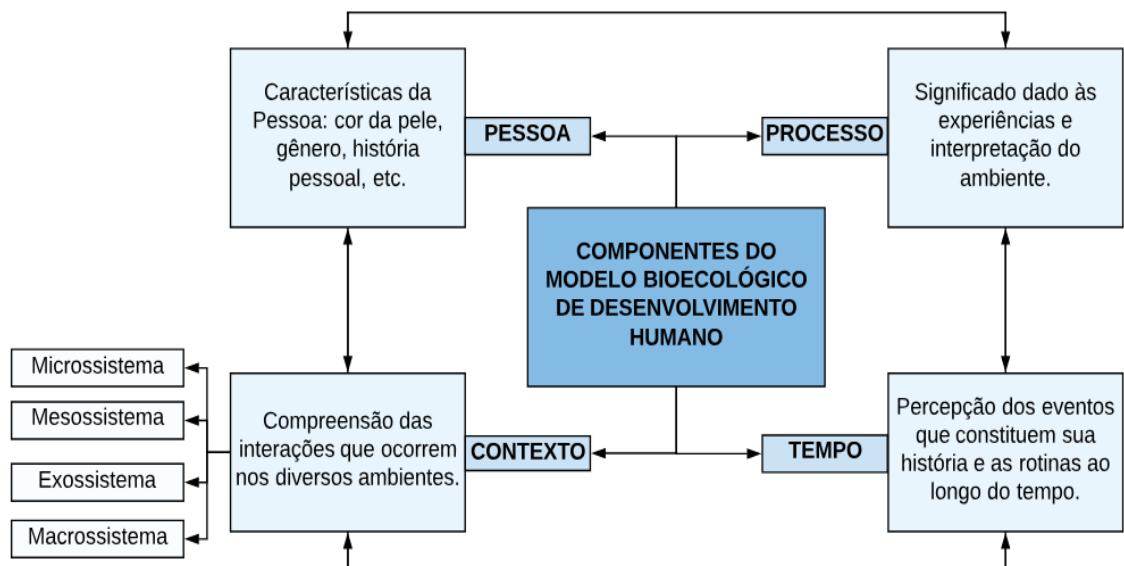


Figura 2 – Componente do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner.

Fonte: elaborada pelos autores.

No que concerne à dimensão ‘pessoa’, pontua-se que nenhuma das características pessoais exerce influência isoladamente no desenvolvimento do indivíduo, de modo que cada característica atua de maneira sinérgica, evidenciando seus significados e expressões nos ambientes em que são estimuladas, sendo a família seu principal espaço de fomento (ZILLMER *et al.*, 2011). Ressalta-se que é nesse ambiente favorável que o indivíduo no curso do desenvolvimento engaja-se, tomando as atividades/interações como experiências, assumindo papéis sociais, favorecendo o surgimento e fortalecimento das relações interpessoais que, por sua vez, atuam em relação sincrônica com fatores físicos, sociais e simbólicos.

A abordagem bioecológica pressupõe que as interações se dão na relação entre pessoas, mas que envolve nesse processo símbolos e objetos, compreendidos nos diversos contextos. Reitera-se que as interações ocorrem numa constante relação mútua de troca com pessoas e com os ambientes nos quais estas estão inseridas. A reciprocidade gerada no processo de interação favorece o engajamento das pessoas na realização de atividades, além de ajudar na preservação dos padrões de experiências interacionais em níveis maiores de complexidade (VIEIRA; GASPARINI, 2018).

Nesse sentido, Bronfenbrenner (2006, p. 06) pondera que o desenvolvimento humano acontece a partir de processos de interações recíprocas, progressivamente mais complexas, entre um organismo humano ativo, em evolução biopsicológica e pessoa, objetos e símbolos no seu ambiente imediato.

O referencial bioecológico possibilita a investigação e a análise dos fenômenos por meio de quatro dimensões inter-relacionadas: pessoa, processo, contexto e tempo

(Modelo PPCT). Esse modelo teórico favorece a compreensão de como os sujeitos sociais vivenciam determinada experiência (processo), inseridas em diferentes contextos. Esses contextos possuem aspectos físicos, sociais e valorativos, que os caracterizam, exercendo influência na pessoa e nos grupos sociais e familiares que ela convive, pela continuidade (tempo) e estabilidade do sistema de relações e da construção de suas rotinas, de sua biografia e história social (ZILLMER *et al.*, 2011).

Para compreensão da implicação do contexto sobre o desenvolvimento, a teoria bioecológica sistematizou essa dimensão em quatro subdimensões sobrepostas uma relação às outras, conforme se destaca: o ‘microsistema’ constitui-se pelo conjunto de relações complexas imediatas em que a pessoa vivencia nas diversas relações proximais, as quais serve de experiências interacionais. O ‘mesossistema’ compreende um conjunto de microsistemas que interagem sobre o desenvolvimento durante um período de vida específico. O ‘exossistema’ se refere aos distintos espaços em que a pessoa não convive geograficamente, mas que exercem influência na dinâmica do desenvolvimento e do comportamento. Ressalta-se que os ambientes a que se refere essa subdimensão agem como uma extensão do mesossistema, funcionando, assim, como espaços sociais particulares capazes de gerar elementos que podem influenciar sobre as relações proximais. Por fim, o ‘macrossistema’ configura-se como a subdimensão de intersecção entre os demais espaços sociais do contexto bioecológico, de modo que sua abrangência compreende desde a cultura até às macroinstituições, com influência também sobre a formulação de políticas públicas (ANDRADE; MACHADO; LINDSAY, 2016; BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006).

A dimensão ‘tempo’ está relacionada com o conceito de ‘cronossistema’ pelo fato de esse constructo dimensionar transversalmente, entre os demais núcleos do modelo, a ocorrência de eventos históricos e o modo de vida da pessoa. Essa dimensão cronossistêmica permite a identificação da estabilidade ou da instabilidade nos ambientes. Pontua-se que o cronossistema tem relevante papel no processo de desenvolvimento da pessoa, haja vista que o ciclo vital é constituído por experiências e pelas sucessivas interações interpessoais nos diversos contexto sob a égide da influência social e histórica (BRONFENBRENNER; EVANS, 2000). Sendo assim, entende-se que esse processo é fortemente implicado pela temporalidade na existência do indivíduo, de modo que sua compreensão permite uma análise panorâmica contextualizada e coerente do desenvolvimento.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse capítulo reuniu evidências encontradas na literatura das competências socioemocionais sob a ótica dos pressupostos teóricos do Modelo Bioecológico de

Urie Bronfenbrenner. A escolha por essa abordagem teórica deu-se por considerar esse modelo favorável à ampliação dos aspectos do contexto social no processo de desenvolvimento socioemocional.

A literatura aponta que a aquisição de competências não é determinada tão somente pela genética ou pelo ambiente, mas pela conjuntura destes que interagem como o âmbito familiar, escola e comunidade. Portanto, depreende-se que os cuidadores de referência exercem importante influência na formação das competências das crianças, haja vista que eles podem moldar muito das características ambientais que podem favorecer (ou comprometer) o pleno desenvolvimento dessas competências. Em razão disso, deve-se levar em consideração o poder de impacto que atividades culturais, sociais, educacionais e instituições podem ter sobre a promoção e formação de competências.

As evidências sugerem que os primeiros anos de vida se configuram como os mais sensíveis para a promoção dessas competências, tendo em vista que as competências desenvolvidas nesse período servirão de estrutura para a formação de novas habilidades. Nesse sentido, vê-se como estratégico e promissor as ações de investimentos em intervenções voltadas para a primeira infância, visto que essas ações favorecem maiores retornos para a sociedade.

Compreende-se que o contexto social da família e, por conseguinte, de seus membros, em especial, da criança e do adolescente, está imbricado por nuances complexas que demandam o desenvolvimento de pesquisas.

Em suma, percebe-se que o desenvolvimento humano é um processo contínuo, que depende das interações vivenciadas pelas pessoas, a partir das inter-relações que elas criam com seu contexto social e sua história de vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C.; MACHADO, M. M. T.; LINDSAY, A. C. A bioecologia do excesso de peso na infância: ensaio reflexivo sobre a obesidade infantil. **Cadernos da Primeira Infância**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 13-21, 2016.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. André de Carvalho-Barreto (trad.). Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, U.; EVANS, G. Developmental science in the 21st century: emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. **Social Developmental**, v. 9, n. 1, p. 115-125, 2000.

BRONFENBRENNER, U; MORRIS, P.A. The bioecology model of human developmental. In: DAMON, W.; LERNER, R. M (Orgs.). **Handbook of child psychology: theoretical models of human developmental**. New York: John Wiley, 2006.

CARVALHO, E. J. G.; SANTOS, J. E. R. Políticas de avaliações externas: ênfase nas competências cognitivas e socioemocionais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 775-794, set./dez. 2016.

CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Cambridge: MIT, 1995.

CONSELHO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. **Políticas educativas y derecho a la educación en América Latina y el Caribe**. Declaración del Grupo de Trabajo: Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, 2014.

GOLEMAN, D. **Emotional intelligence**. New York: Bantam Books, 1995.

KAUTZ, T.; HECKMAN, J. J.; DIRIS, R.; WEEL, B. T.; BORGHANS, L. **Fostering and measuring skills: improving cognitive and non-cognitive skills to promote lifetime success**. Paris: OCDE, 2014.

LORDELLO, S. R.; OLIVEIRA, M. C. S. L. Contribuições Conceituais e Metodológicas do Modelo Bioecológico para a Compreensão do Abuso Sexual Intrafamiliar. **PSICO**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 260-269, abr./jun. 2012.

MARIN, A. H.; SILVA, C. T.; ANDRADE, E. I. D.; BERNARDES, J.; FAVA, D. C. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapia Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **La psychologie de L'enfant**. Paris: Presses Universitaires de France, 1966.

POCOCK, M.; TRIVEDI, D.; WILLS, W.; BUNN, F.; MAGNUSSON, J. Parental perceptions regarding healthy behaviours for preventing overweight and obesity in young children: a systematic review of qualitative studies. **Obesity reviews**, v. 11, p. 338-353, 2009.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

STRAUSS, M. S.; CURTIS, L. E. Infant perception of numerosity. **Child Development**, Chicago, v.52, n.4, p.1146-1152, 1981.

VIEIRA, P. F.; GASPARINI, M. F. Saúde ecossistêmica: do inconsciente ecológico a um novo projeto de civilização. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 9, n.1, p. 121-136, abr., 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Thought and language**. Mass: MIT, 1986.

YEAGER, D. S. Social-Emotional Learning Programs for Adolescents. **The future of children**, v. 27, n. 1, p. 31-52, 2017.

ZILLMER, J. G. V.; SCHWARTZ, E.; MUNIZ, R. M.; MEINCKE, S. M. K. Modelo bioecológico de Urie Bronfenbrenner e inserção ecológica: uma metodologia para investigar famílias rurais. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 669-674, dez., 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0